

A close-up photograph of a beehive. The image shows several wooden frames filled with a large number of bees, likely honeybees, working on the frames. The bees are densely packed, and their orange and black bodies are clearly visible. The background is slightly blurred, focusing attention on the bees in the foreground.

GT de discussão da alta mortalidade das abelhas e meliponídeos no país da Câmara Setorial da Cadeia do Mel e Derivados do MAPA

Propostas de mitigação da problemática envolvendo a mortalidade de abelhas causada pelo mau uso dos defensivos

Após reunião realizada no dia 04 de dezembro de 2020, o GT definiu que faria a elaboração de um anteprojeto com foco em estimular o desenvolvimento do setor apícola e minimizar a problemática da alta mortalidade das abelhas (apis e melipôneas) no país.

- ✓ **Elaboração de ações e/ou demandas aliada às respectivas responsabilidades (setor público, privado ou ambos).**
- ✓ Discussão das propostas com representantes do MAPA e membros da C.S.

Elaboração de anteprojeto para desenvolvimento de responsabilidades relacionadas às questões identificadas por este GT como principais para redução da alta mortalidade aguda das abelhas e desenvolvimento do setor apícola e meliponícola.

Curto Prazo - Início imediato

	Ações	Comentários	Responsabilidades
A	Elaboração de um cadastro nacional de apicultores e meliponicultores.	<p>Documento obrigatório e de fácil acesso para o criador de abelhas. Deve conter informações básicas e essenciais para o serviço de defesa sanitária animal (elaboração do MAPA) e ser operacionalizado pelo Serviço Veterinário Oficial (SVO).</p> <p><i>*Sugestão: on-line e integrado em âmbito nacional para obtenção de dados estatísticos consolidados (ABEMEL).</i></p> <p><i>*O cadastro não pode ser impeditivo para a atenção do SVO em casos de emergência. Caso o SVO atenda um criador de abelhas não cadastrado, ele deverá realizar o seu cadastro no momento do atendimento.</i></p>	MAPA: Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA)
B	Definição do escopo das técnicas laboratoriais a serem realizadas em casos de doenças e intoxicações em abelhas pela Coordenação-Geral de Laboratórios Agropecuários (CGAL/DSA/DSV/Mapa).	Deve existir uma rede laboratorial em todo o país para promover o suporte necessário aos criadores de abelhas e SVO em relação às doenças e intoxicações sofridas pelas abelhas. Dessa forma, a CGAL deverá indicar laboratórios de referência (públicos e privados) e definir o escopo das técnicas a serem utilizadas.	<p>MAPA: <i>DSA, DSV e CGAL devem definir</i> escopo de técnicas e <i>credenciar</i> laboratórios que desejarem participar do Programa de Sanidade das Abelhas e <i>fornecer apoio diagnóstico as investigações de suspeitas de mortalidade de abelhas por utilização irregular de agrotóxicos.</i></p> <p><i>O diagnóstico não deve se basear exclusivamente pelo resultado da análise laboratorial.</i></p>
C	Elaboração de um protocolo de comunicação de mortandade aguda das abelhas/colmeias, contendo informações básicas para facilitar a comunicação do criador de abelhas com os agentes responsáveis.	<ol style="list-style-type: none"> 1) O protocolo servirá como guia para quando for constatada a morte aguda dos enxames, a fim de orientar os procedimentos a serem adotados por criadores de abelhas, produtores rurais SVO. 2) A legislação deve ser consultada e avaliada por advogados para a construção e implementação desse Protocolo. 3) Se a legislação não for clara nesse sentido, deve ser verificado junto ao MAPA e IBAMA. 4) O Protocolo deve prever: atendimento telefônico ou online oficial em esfera federal e sistema online para registro da ocorrência e acompanhamento deste o registro, procedimento oficial de coleta de amostra, análise, verificação de resultado e relatório diagnóstico. 	<p>MAPA: <i>SDI e SDA (DSA, DSV, DSN?)</i></p> <p>SETOR PRIVADO: <i>CBA, ABEMEL, COLMEIA VIVA, Associação ABELHA</i></p>

D	<p>Organização e incremento das ações relacionadas à legislação para o uso dos agrotóxicos: reforço na fiscalização do uso dos agrotóxicos (tanto da compra, quanto da aplicação dos mesmos), atualização da rotulagem dos agrotóxicos e modernização dos receituários. Aprimorar as atuais normas de avaliação de risco de agrotóxicos em abelhas, com a inclusão de espécies de abelhas sem ferrão (Embrapa).</p>	<p>Investimento na capacitação dos agentes fiscalizadores (principalmente em relação ao uso de pulverizadores aéreos, de agrotóxicos contrabandeados e nas revendas) para que as sanções sejam efetivadas conforme consta na legislação.</p> <p>Apoiar, através do financiamento de pesquisa, o desenvolvimento de metodologias de bioensaios de agrotóxicos em abelhas sem ferrão para que as mesmas possam ser utilizadas nos processos de avaliação de risco de agrotóxicos em polinizadores</p> <p>*Sugere-se a inclusão de pictogramas na rotulagem dos agrotóxicos para mostrar ao usuário o nível de perigo do uso do produto para as abelhas (conforme já praticado na Europa). Os receituários deverão ser modernizados, a exemplo do que está sendo adotado no Estado de SP para os defensivos.</p>	<p>MAPA (DSV) , MMA/ Ibma, MCTIC e ANVISA</p>
E	<p>Desenvolvimento de um programa de estímulo para capacitação de agricultores e criadores de abelhas em boas práticas agropecuárias.</p>	<p>Temas a serem abordados essencialmente: Orientação de Uso Racional e Consciente de Agrotóxicos; práticas de manejo amigáveis aos polinizadores e em especial às abelhas. Desenvolvimento de programas de MIP (Manejo Integrado de Pragas) para, inicialmente, as culturas da soja, café, laranja, girassol, canola, algodão e milho, onde o componente polinização (abelhas) esteja inserido.</p> <p>Desenvolver um programa específico com a participação de entidades que tenham interesse no assunto. Interessante estipular metas para adesão das entidades e produtores capacitados.</p>	<p>MAPA: DECAP/SDI possui proposta para capacitação em Boas Práticas Apícolas (como pré-requisito para obtenção do Selo ARTE).</p> <p>MAPA: DECAP/SDI Capacitação em Uso Racional e Consciente de Agrotóxicos e Programa de Manejo Integrado de Pragas.</p> <p>MAPA: verificar a possibilidade de participação dos setores que trabalham com orgânicos e agricultura familiar.</p> <p>Inclusão de parcerias com as associações de produtos e sindicatos de produtores rurais.</p> <p>O Sindiveg tem interesse em disseminar estas informações.</p>
F	<p>Estímulo à formalização do pasto apícola entre o agricultor e o criador de abelhas.</p>	<p>Esta formalização objetiva balizar a dinâmica de solução dos problemas de mortandade, facilitar o diagnóstico, e permitir a melhoria contínua nos métodos de aplicação de agrotóxicos e o relacionamento entre produtores apícolas e agrícolas.</p> <p>*A formalização de pasto apícola difere da autorização referente ao local de instalação do apiário. O Conceito de Pasto Apícola encontra-se no Anexo I.</p>	<p>SINDIVEG em conjunto com CBA e demais associações representativas de apicultores e meliponicultores.</p>

Médio Prazo:

	Ações	Comentários	Responsabilidades
A	Ampliação dos programas que atuam na formação de aplicadores de defensivos e revisão das exigências necessárias para a aplicação dos defensivos.	<p>Capacitações para os aplicadores de defensivos devem ser realizadas de forma continuada. Melhores formas de aplicação devem ser pesquisadas.</p> <p>Divulgação de indicadores (níveis de dano) que orientem a necessidade de aplicação de agrotóxicos, evitando a prática de aplicação por "calendário".</p> <p>Habilitar aplicadores de agrotóxicos (pulverização mecânica, tratorizada e aérea) através de curso de polinização. Constando, mas não se restringido a:</p> <p>a) Relações de dependência das Abelhas e Meliponídeos na reprodução vegetal;</p> <p>b) Potencial de aumento na produtividade da cultura agrícola através da polinização;</p> <p>c) Manejo dos agrotóxicos nos cultivos de maneira segura, prevenindo a morte das abelhas e meliponídeos;</p> <p>d) Coexistência entre polinizadores, cultivos e o uso de agrotóxicos;</p> <p>e) Riscos relacionados com o efeito deriva;</p> <p>f) Risco da aplicação sobre florações.</p>	<p>MAPA: DSV? SENAR Sindiveg</p> <p>Quem seria responsável por esta habilitação? Os cursos podem ser ofertados pelo SENAR e outras entidades que tenham interesse. O Sindiveg tem interesse em ampliar este foco de trabalho.</p>
B	Ampliação do programa de estímulo para capacitação de agricultores e criadores de abelhas em boas práticas agropecuárias.	<p>Temas a serem abordados essencialmente: Orientação de Uso Racional e Consciente de Agrotóxicos; práticas de manejo amigáveis aos polinizadores e em especial às abelhas.</p> <p>Desenvolvimento de programas de MIP (Manejo Integrado de Pragas) para, inicialmente, as culturas da soja, café, laranja, girassol, canola, algodão e milho, onde o componente polinização (abelhas) esteja inserido.</p> <p>Operacionalizar o programa específico com a participação de entidades que tenham interesse no assunto.</p>	<p>MAPA: SDI possui proposta para capacitação em Boas Práticas Apícolas (como pré-requisito para obtenção do Selo ARTE).</p> <p>MAPA: Capacitação em Uso Racional e Consciente de Agrotóxicos e Programa de Manejo Integrado de Pragas.</p> <p>MAPA: verificar a possibilidade de participação dos setores que trabalham com orgânicos e agricultura familiar.</p> <p>Inclusão de parcerias com as associações de produtos e sindicatos de produtores rurais.</p> <p>O Sindiveg pode contribuir neste quesito.</p>
C	Investimento nos laboratórios das universidades públicas e dos centros de pesquisas, por meio de edital público, visando dar suporte ao Programa Nacional de Saúde das Abelhas.	Sugere-se este investimento por meio de parceria público-privada com gerenciamento dos recursos a cargo de Agências Públicas de Fomento como o CNPq, e FAPs (Fundações de Apoio à Pesquisa dos diferentes estados). Exemplo foi o Edital CNPq/IBAMA/ MCTIC/ABELHA em 2018.	MAPA: DSA

D	Realização de um estudo econômico do setor .	Deverá ser requerido via Câmara Setorial e com a intenção de quantificar o custo de oportunidade da atividade apícola (valor de produção, de produtos, de custos e etc.) e do serviço ambiental de polinização realizado pelas abelhas e meliponídeos nas culturas.	Câmara Setorial do Mel e derivados
E	Incentivo dos produtores rurais a participarem do Programa de Recuperação Ambiental (PRA) por meio da associação da prática da apicultura ou da meliponicultura em suas reservas.	Ação concorrente para que o produtor rural venha a gerar renda a partir do seu passivo ambiental e de evitar que ele faça mal uso de defensivos em sua propriedade.	CNA, CBA, Embrapa, ABEMEL, SINDIVEG e todas as entidades envolvidas no setor das abelhas.
F	Formalização das abelhas como insumo agrícola .	<p>Muitos projetos de integração entre a apicultura e diversos cultivos agrícolas têm obtido resultados positivos na melhoria da produção apícola e a mitigação da mortandade das abelhas. Cabe a todas as partes interessadas incentivar a cooperação entre a produção agrícola e a apicultura/meliponicultura, através de, mas não se limitando à:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agricultores: Disponibilização em formato de arrendo de áreas agrícolas ou de reserva legal para produção apícola/melípona, com cadastro das áreas disponíveis para tal nas defesas estaduais e secretarias de agricultura; • Abertura de linhas de crédito para apicultura e meliponicultura, conforme previsto no Programa Nacional de Bioinsumos para o incentivo ao uso de tecnologias de produção e uso desses bioinsumos. • Apicultores/Meliponicultores: Desenvolver atividade de produção e prestação de serviço de polinização à cultivos agrícolas. • Defesas estaduais e secretarias municipais de agricultura: Realizar cadastro dos apicultores, cadastro das áreas disponibilizadas pelos agricultores e formular elo com acompanhamento técnico por órgãos estaduais de extensão rural. • Cultivos de interesse, mas não limitados a estes: cana, soja, laranja, algodão, café, maçã, eucalipto, entre outros. 	MAPA: SDA, SDI, SAF Secretarias Estaduais de Defesa Agropecuária Órgãos de Extensão Rural
G	Promover a inclusão das abelhas no currículo das profissões .	<p>Inserir na grade curricular de curso superior matérias relacionadas às Abelhas, quais sendo, mas não se restringido à: apicultura, polinização, serviços ambientais das abelhas, abelhas como insumo agrícola no aumento da produtividade, o cuidado com as abelhas na aplicação de agrotóxicos.</p> <p>*Cursos que deverão apresentar tal currículo (não se restringido a estes): Agronomia, Agroecologia, Biologia, Medicina Veterinária, Zoologia, Zootecnia, e outros afins.</p>	MEC

Longo Prazo

	Ações	Comentários	Responsabilidades
A	Incremento nas ações de Assistência Técnica para criadores de abelhas e para produtores rurais próximos às áreas com apiários.	Ação em andamento pelo Colmeia Viva. Ação envolve as turmas de ATeG Apicultura do SENAR.	Privado: SINDIVEG e Senar Público: ANATER, Órgãos de Extensão Rural
B	Fortalecimento de grupos de pesquisas voltados à apicultura e meliponicultura e incentivo para o aperfeiçoamento de técnicos de nível médio e superior na área.	O setor necessita desenvolver pesquisa e inovação no país. Estabelecimento de processo mais célere às aquisições e execução das agendas de pesquisa e inovação.	Embrapa Universidades APTA/Secretaria de Agricultura de SP
C	Fortalecimento do programa de estímulo para capacitação de agricultores e criadores de abelhas em boas práticas agropecuárias .	Após a sua criação e operacionalização, o programa deverá ser fortalecido para que seja contínuo.	MAPA: verificar a possibilidade de participação dos setores que trabalham com orgânicos e agricultura familiar.
D	Incentivo dos produtores rurais a participarem do Programa de Recuperação Ambiental (PRA) por meio da associação da prática da apicultura ou da meliponicultura em suas reservas.	Formatar sugestões de longo prazo para essa ação	CNA, CBA, Embrapa, ABEMEL, SINDIVEG e todas as entidades envolvidas no setor das abelhas.
E	Abelhas como Bioindicadores	<p>Formalizar a utilização das colmeias de abelhas como bioindicadores, com o objetivo de diagnosticar a extrapolação do uso dos agrotóxicos além do seu foco de uso, servindo como meio de avaliação de segurança de uso e riscos de impactos ambientais.</p> <p>Todas as colmeias de abelhas utilizadas para produção ou polinização deverão ser consideradas bioindicadores neste processo, com exceção àquelas instaladas irregularmente dentro de áreas de lavoura.</p> <p>Nesta proposta, a ABEMEL sugere que o protocolo para avaliação e diagnóstico das causas e efeitos de casos de mortalidade de abelhas averiguados sob a diretriz das abelhas como bioindicador, deverão ser seguidos conforme trabalho que vem sendo desenvolvido pela Prof. Lídia Barreto (apresentado como proposta da Confederação Brasileira de Apicultura - CBA) à 1ª reunião do GT mortalidade de abelhas).</p> <p>Devemos ter avaliação de outro serviços para que se valide o protocolo.</p> <p>O Fator da utilização e da avaliação da colmeia como bioindicadores deverá estar em conjunção com avaliação do pasto apícola onde esta inserido a Colmeia. A avaliação terá como base a formalização do pasto apícola entre as partes e a comunicação compulsoria dos mesmos. Diferenciar irregularidade do apicultor com irregularidade de pasto apícola.</p>	<p>ABEMEL e CBA</p> <p>MAPA: DSV</p>